



# **PLANO ESTRATÉGICO DE 2015 - 2019**

## **República de Cabo Verde**

Cabo Verde é um país insular africano, arquipélago de origem vulcânica, constituído por dez ilhas e oito Ilhéus. Está localizado no Oceano Atlântico, a 640 km a oeste de Dakar, Senegal. Outros vizinhos são a Mauritânia, a Gâmbia e a Guiné-Bissau, ou seja, todos na faixa costeira ocidental da África que vai do Cabo Branco às ilhas Bijagós.

A Biosfera I pretende concentrar as atenções de suas actividades na maior Reserva Natural do País, O Complexo de Santa Luzia, Ilhéus Branco e Raso. O complexo formado pela ilha de Santa Luzia, e os ilhéus Branco e Raso, situadas entre São Nicolau e São Vicente, fazem parte das terras não habitadas do país. Esta área representa a segunda maior plataforma continental do arquipélago. A diversidade biológica da AMP é notável sob vários aspectos. Do ponto de vista da avifauna, nota-se a presença de espécies raras e endémicas, como a “cagarra” (*Calonectris edwardsii*) que forma colónias de reprodução no ilhéu Raso com mais de 7000 casais ou ainda a “calhandra do Raso” (*Alauda razae*), espécie endémica do ilhéu com o mesmo nome. Desde o início das suas actividades em 2006 a Biosfera I têm conseguido amenizar algumas das ameaças e suprimido outras, porém longo é o caminho a ser ainda percorrido.

## **Resenha Histórica**

### **Objectivos e Actividades**

A Biosfera I é uma ONG para a conservação da Natureza de Cabo Verde, foi criada em Setembro de 2006 no seguimento de uma ECOFEIRA (a primeira Ecofeira realizada em Cabo Verde), na qual se apresentou um conjunto de factores que ameaçavam o equilíbrio do ambiente do País. A actividade foi um êxito e foi visitada por centenas de pessoas, de entre as quais o próprio 1º Ministro da República de Cabo Verde. Na Exposição focaram-se os problemas e apresentaram-se soluções, porém, o único objectivo da mesma passava por uma chamada de atenção a Sociedade Civil e ao próprio Governo para com a fragilidade do ecossistema das ilhas. Após o encerramento da mesma, o próprio chefe do Governo de Cabo Verde e muitos outros visitantes foram da opinião que deveríamos constituir uma ONG que se encarregasse de lutar pelo Meio Ambiente Caboverdiano.

O objectivo da recém criada ONG Biosfera I:

**1º - Realizar acções de sensibilização e informação de maneira a desenvolver uma responsabilidade ambiental tanto no ceio da população civil como entre os decisores políticos.**

Actividades levadas a cabo entre Novembro de 2006 e Agosto de 2007:

# - Exposições monotemáticas variadas (desde tubarões, tartarugas, extracção insustentável de inertes, artes de pesca destrutivas, apanha de Cagarras).

# - Palestras em escolas abordando os vários temas das exposições.

# - Vários artigos em jornais e entrevistas em Rádios Nacionais e locais.

No verão de 2007 a Biosfera I solicitou autorização do Estado para impedir a matança de milhares de Cagarras no ilhéu Raso\* que decorria durante as primeiras duas semanas de Outubro e que eram perpetuadas por pescadores da comunidade piscatória de Sinagoga (ilha de Santo Antão). A Biosfera I já possuía verbas e já tinha o apoio das Forças Armadas Cabo-verdianas para levar a frente a operação.

Devido a desinformação por parte do Governo (em que alegava que apenas umas duzentas aves eram abatidas de maneira manter viva uma antiga tradição), foi negada a ONG levar a frente esta actividade.

De forma ilegal (pois o Ilhéu Raso faz parte da Reserva Marinha Integral do Complexo de Santa Luzia e Ilhéus e só se pode lá entrar com autorização do Governo), a equipa da Biosfera I (na altura constituída por dois cabo-verdianos e um português) seguiu para o Ilhéu com o objectivo de filmar toda a actividade de caça as Cagarras e de assim mostrar ao mundo que se não se tomasse atitudes urgentes, essa ave endémica nidificante entraria irreversivelmente em extinção. Fazendo-se passar por turistas a equipa da Biosfera I filmou a matança de mais de DEZ MIL aves. O documentário originado das filmagens e um conjunto de fotografias elucidativas originou uma Exposição que percorreu o País e Portugal.

A Biosfera I por ter acusado as autoridades cabo-verdianas de inércia, passou a ser considera “Inimigo do Estado”, porém, devido as repercussões da Exposição tanto dentro como fora do País, A Biosfera I recebeu em 5 de Junho de 2008, das mãos da própria Ministra do Ambiente, uma medalha de mérito pelos serviços prestados em nome do Meio Ambiente Caboverdiano.

Um novo objectivo:

## **2º - Impedir a caça das Cagarras no Ilhéu Raso**

Actividades levadas a cabo entre Agosto de 2008 e Abril de 2009:

# - Durante os meses de Agosto e Setembro de 2008 a Biosfera I conjuntamente com a WWF-Cabo Verde e Direcção Geral do Ambiente de Cabo Verde, implementou actividades de sensibilização contra a apanha da Cagarra.

# - Durante o mês de Outubro de 2008 a equipa da Biosfera I auxiliada pela Policia Marítima e Forças Armadas, implementou um acampamento de vigília no Ilhéu Raso para impedir a captura de Juvenis de Cagarra.

# - De Novembro de 2008 a Abril de 2009 a Biosfera I realizou Exposições dando a conhecer a maravilhosa fauna e flora da Reserva Marinha De Santa Luzia e Ilhéus e ainda o resultado 100% positivo da campanha contra a caça de Cagarras na mesma.

Um objectivo necessário:

**3º - A partir de Maio de 2009 a Biosfera I apercebeu-se da necessidade de adquirir técnicas que lhe possibilitariam dar seguimento a um estudo mais aprofundado das comunidades de aves da Reserva de forma a estar pronta a efectuar diagnósticos atempados contra uma qualquer ameaça que assolasse aquele complexo Ecosistema.**

Actividades levadas a cabo entre Maio de 2009 e Novembro de 2010:

# - Elaborar um projecto de parceria entre a Biosfera I, A WWF-Cabo Verde e a SPEA (Sociedade Portuguesa de Estudo das Aves).

# - Receber acções de capacitação no terreno por parte dos técnicos da SPEA de forma a poder conhecer e monitorizar as espécies de aves nidificantes na Reserva Marinha de Santa Luzia.

# - Incorporar antigos caçadores de cagarras nas campanhas de monitorização da espécie como forma de sensibiliza-los.

# - Elaborar e implementar Campanha de Protecção das Tartarugas Marinhas na ilha do Maio.

Um objectivo de longo prazo:

**4º - Monitorizar e restaurar (na medida do possível) as comunidades de aves, répteis terrestres, fauna submarina e tartarugas da Reserva Marinha de Santa Luzia e Ilhéus.**

Actividades levadas a cabo em 2011:

# - Recolha de informação e Monitorização da nidificação de tartarugas marinhas na ilha de Santa Luzia.

# - Recolha de informação e Monitorização das comunidades de aves e lagartos do Ilhéu Raso.

# - Identificação de pontos de recolha de dados sobre a fauna e flora submarina da Reserva como forma de identificar alterações.

Actividades levadas a cabo em 2012:

# - Recolha de informação e Monitorização da nidificação de tartarugas marinhas na ilha de Santa Luzia.

# - Recolha de informação e Monitorização das comunidades de aves e lagartos do Ilhéu Raso.

Actividades levadas a cabo em 2013:

# - Recolha de informação e Monitorização da nidificação de tartarugas marinhas na ilha de Santa Luzia (com implementação de novas metodologias como marcação de animais com PIT subcutâneo e recolha de material genético para análise em parceria com a Geomar).

# - Recolha de informação e Monitorização das comunidades de aves e lagartos do Ilhéu Raso (iniciou-se também com a colocação de taggs gps em cagarras bem como estudo da sua dieta alimentar).

# - Início do estudo de viabilidade de erradicação dos gatos selvagens de Santa Luzia em parceria com SPEA, RSPB, Parque Natural da Madeira e outros (estudo da população de gatos, ratos, répteis e flora).

# - Início da preparação dos materiais para a exposição “Santa Luzia, Branco e Raso: um mosaico do património original das ilhas de Cabo Verde.”

# - Iniciou-se a catalogação da avifauna migratória em 4 ilhas do Arquipélago.

# - Fez-se uma primeira incursão a Ilha Brava e aos seus Ilhéus de forma a estabelecer contactos com entidades locais e avaliar-se as carências em termos de conservação da avifauna local.

#### Actividades levadas a cabo em 2014:

# - Recolha de informação e Monitorização da nidificação de tartarugas marinhas na ilha de Santa Luzia (com implementação de novas metodologias como marcação de animais com PIT subcutâneo e recolha de material genético para análise em parceria com a Geomar).

# - Recolha de informação e Monitorização das comunidades de aves e lagartos do Ilhéu Raso (iniciou-se também com a colocação de taggs gps em cagarras bem como estudo da sua dieta alimentar).

# - Concluiu-se o estudo de viabilidade de erradicação dos gatos selvagens de Santa Luzia em parceria com SPEA, RSPB, Parque Natural da Madeira e outros (estudo da população de gatos, ratos, répteis e flora).

# - Realização da exposição “Santa Luzia, Branco e Raso: um mosaico do património original das ilhas de Cabo Verde.” No Palácio do Povo aonde recebeu durante 3 meses mais de 8.000 visitantes.

# - Continuou-se com a catalogação da avifauna migratória em 4 ilhas do Arquipélago.

# - Deu-se início a uma parceria e desenvolvimento de projectos com a organização Internacional Sea Shepherd.

*É de se salientar que no decorrer destes anos várias outras actividades menores foram realizadas como: Exposições, Palestras, Artigos em jornais, Acampamentos de sensibilização com crianças, Entrevistas na Rádio e Televisão, Colaboração com outras ONGs, Participação em diversas acções de Formações, Seminários, Workshops, Conferências e Simpósios dentro e fora do País e sobre os mais variados temas ambientais.*

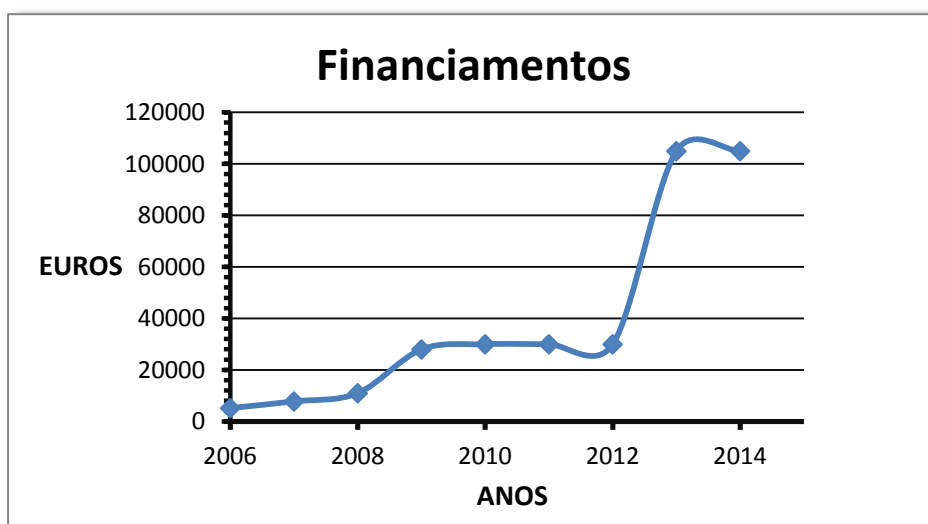
*A Biosfera I ainda recebeu um prémio pelos serviços prestados na Conservação do Meio Ambiente pela PRCM, num Fórum realizado em Nouakchott (Mauritânia) no passado ano de 2010, e uma menção honrosa por parte do governo de Cabo Verde no ano anterior.*

## Formas de Financiamento

A Ecofeira (1ª actividade da Biosfera I) foi financiada pelo PRCM e pela DGA, à partir deste dia e até 2009 todas as actividades da Biosfera I passaram a ser financiadas por Instituições Nacionais (reservamos uma página ao final para agradecer a todos os nossos financiadores e colaboradores).

Em 2009 a Biosfera I começou a submeter propostas de projectos para serem financiadas por Organismos Internacionais, de entre eles podem-se destacar:

- FIBA – Financiadores de projectos e material, suporte estrutural da ONG e capacitação técnica;
- GEF – Financiadores de projectos;
- IUCN – Financiadores de projecto e capacitação técnica;
- PRCM – Financiadores de projectos;
- Rufford – Financiadores de projectos;
- Wetlands – Capacitação material;
- CEPF – Financiadores de projectos e material, suporte estrutural da ONG;
- BirdLife International – Financiadores de projecto e capacitação técnica;
- WWF Africa – Financiadores de projectos.



## Evolução do Staff da ONG

A Biosfera I aquando da sua criação em Setembro de 2006 era constituída apenas por duas pessoas (pai e filho), o primeiro, Técnico de Pescado e Naturalista entusiasta e o segundo, Biólogo Marinho. Apesar de logo ao início a quantidade de associados ter começado a crescer, dentro e fora do País, a ONG não impunha qualquer cota para quem quisesse ser associado, apenas trabalho voluntário.

Com o passar do tempo e com o aumento das actividades, iniciou nos trabalhos um individuo de nacionalidade portuguesa, que permaneceu na ONG por quase um ano, mas que entretanto acabara por partir em busca de um salário fixo. Desde então a Biosfera I teve grandes problemas em manter pessoal fixo, pois todos recebiam algum dinheiro apenas durante a implementação dos projectos, e como tratava-se de Small Grants, nunca se conseguiu atribuir salários mas apenas “incentivos”.

Com o passar dos anos muitos foram as pessoas que receberam diversas formações e que após se capacitarem, acabavam por optar por um trabalho a tempo inteiro em outro local. Este problema apresentou-se como uma das maiores fraquezas da ONG, pois estávamos sempre com falta de pessoas capacitadas, apenas o Presidente e Vice Presidente tinham permanecido e não por terem qualquer salário mas sim por serem “loucos” (já á muito sendo assim apelidados).

Neste momento (Desde Dezembro de 2014) a Biosfera I possui já seus Órgãos Sociais (sendo a Assembleia Geral o seu órgão supremo) constituídos pela Direcção Nacional, que inclui um Presidente, Vice-presidente e Secretario; Uma mesa da Assembleia Geral com um Presidente, Vice-presidente e um Vogal. A Biosfera I já possui (Desde inicio de 2013) ainda um staff constituído por um Director de Conservação, um Director Executivo, bem como três técnicos a tempo inteiro e três em regime de part-time, bem como ainda o Capitão e o Primeiro imediato da embarcação Jairo Mora Sandoval oferecida pela SeaShepherd. Todos os membros do Staff vêm recebendo constantemente formações dentro e fora do País, como forma de aprimorarem seus conhecimentos dentro de suas áreas de actuação. Muitas destas formações são entretanto repassadas internamente em actividades de formações internas que temos vindo a desenvolver, de maneira a que os conhecimentos adquiridos possam chegar a todos.

Apesar de aparecer nos estatutos da Biosfera I a existência de um Concelho Fiscal, ainda dentro do abrigo do próprio estatuto, a ONG ainda não teve condições de criar tal órgão social, e assim sendo a contabilidade da mesma era precariamente realizada pelos membros e amigos que entendessem um pouco mais da matéria. Neste ano de 2015 a ONG já identificou uma empresa externa que irá, no final do ano fiscal, efectuar (dentro do abrigo de um contrato de serviço) uma auditoria as contas da mesma, sendo o próprio relatório que venha daí a resultar, apresentado a todos os sócios e parceiros bem como ao próprio governo de Cabo Verde, para sua apreciação.



## Análise SWOT da ONG

<b>Strength</b>	<b>weaknesses</b>
<p>S1 – Boa Divulgação;</p> <p>S2 – Staff engajado e capacitado;</p> <p>S3 – ONG livre de qualquer laço político e/ou religioso;</p> <p>S4 – ONG possui algum recurso próprio;</p> <p>S5 – ONG já possui uma grande lista de contactos estratégicos;</p> <p>S6 – Voluntários.</p>	<p>W1 – Suporte financeiro ainda precário para manter seus quadros;</p> <p>W2 – Falta de alguns equipamentos;</p> <p>W3 - Falta de uma auditoria financeira.</p>
<b>opportunities</b>	<b>threats</b>
<p>O1 – Fauna endémica;</p> <p>O2 – O País situa-se numa das Zonas prioritárias de intervenção ambiental da Costa Oeste Africana;</p> <p>O3 – Novas parcerias;</p> <p>O4 – Reclassificação da Reserva;</p> <p>O5 – Experiência de trabalho em Santa Luzia como motor para novas oportunidades de trabalho;</p> <p>O6 – Nova Direcção;</p> <p>O7 – Implementação de um novo regime associativo por cotas.</p>	<p>T1 – Forte concorrência de novas ONGs com grande competência;</p> <p>T2 – Pressões Políticas que podem retirar autorizações de trabalho;</p> <p>T3 – Frontalidade (conflitos);</p> <p>T4 – Dependência de pessoas chave.</p>

## **Análise dos resultados:**

Forças – Serão sempre tidas em mente de forma a nunca deixar perder o seu valor, sendo sempre que possível maximizadas e direccionadas de encontro com as barreiras que naturalmente se vão encontrando.

Oportunidades – Estarão sempre no foco das novas estratégias proporcionando uma mais-valia para se conseguir atingir os objectivos definidos.

Ameaças – Sempre presentes até que consigamos suprimi-las, ou fazer com que permaneçam inertes e afastadas do desenvolvimento da ONG.

Fraquezas – Fara parte integrante das novas estratégias da Biosfera I formas de ameniza-las ou mesmo suprimi-las.

<b>Fraquezas</b>	<b>Formas de contorna-las</b>
W1 – suporte financeiro ainda precário para manter seus quadros.  W2 – Falta de alguns equipamentos.	- Conseguir reunir um número de associados de tal forma que as receitas das cotas possam cobrir partes das despesas fixas.  - Agregar continuamente projectos de maior duração (3-4 anos) de forma a garantir uma certa segurança salarial e material.
W3 - Falta de uma auditoria financeira.	- Vamos solicitar a primeira auditoria financeira para as contas da Biosfera de 2015.

## **Plano estratégico da Biosfera I de 2015-2019.**

### Valores da ONG:

Desde o seu início a ONG Biosfera I escolhe suas actividades com base nas necessidades do seu País, em conseguir dar resposta a delapidação do seu Meio Ambiente. Assenta suas acções numa base sólida de princípios morais e compromissos para com o Ambiente, recorrendo a manobras de sensibilização, não apenas da população em geral mas também de seus Governantes. Permite coligações entre Institutos e outras ONGs, disponibilizando seus meios, conhecimentos e capacidades, para da melhor forma, conseguir amenizar ou mesmo suprimir as ameaças ambientais. Tenta entender através de estudos e monitorização, a real complexidade do Ecossistema das Ilhas, de forma a dar respostas atempadas a ameaças eminentes e a elaborar condutas precaucionarias que evitem futuros impactos negativos ao mesmo.

Através de sua postura desarticulada com qualquer laço político e/ou religioso, consegue ser livre de apontar a qualquer direcção e identificar as falhas do sistema, mesmo que para isso, por vezes, se encontre em situação de menos popularidade no seio de autoridades menos informadas.

A Biosfera I pretende continuar a trilhar o seu caminho com passos firmes e sem qualquer inibição que possam suavizar suas intenções ou desviar o foco de seus objectivos.

### Objectivo Global:

**Tornar o Complexo da Reserva Marinha de Santa Luzia, Ilhéus Branco e Raso, efectivo em longo termo.**

### Visão:

**A Biodiversidade de Cabo Verde resiliente face às ameaças, gerida de forma sustentável e inclusiva, valorizada pelo envolvimento de uma sociedade consciente, que promove o desenvolvimento integrado.**

### Missão:

- › Contribuir para o conhecimento, divulgação e conservação da biodiversidade marinha e costeira;
- › Sensibilizar a sociedade cabo-verdiana a valorizar e proteger o seu ambiente.

## Grandes eixos estratégicos:

- **Eixo Estratégico 1** - MELHORAR O ESTADO DE CONSERVAÇÃO DAS ESPÉCIES AMEAÇADAS.
- **Eixo Estratégico 2** - PROMOVER OS VALORES NATURAIS DE CABO VERDE, NACIONAL E INTERNACIONALMENTE, E TORNAR A BIOSFERA CONHECIDA PELO SEU BOM TRABALHO DE CONSERVAÇÃO E ENVOLVIMENTO SOCIAL.
- **Eixo Estratégico 3** - A BIOSFERA É UMA ORGANIZAÇÃO FUNCIONAL, EFICIENTE, CREDÍVEL E FINANCEIRAMENTE ESTÁVEL, DOTADA DOS RECURSOS NECESSÁRIOS.
- **Eixo Estratégico 4** - COLABORAR DE FORMA CONSTRUTIVA COM AS INSTITUIÇÕES PÚBLICA E PRIVADAS NA DEFESA DO AMBIENTE.

## Estratégias Operacionais

A Biosfera I pretende continuar a submeter projectos para financiamentos, na tentativa de atingir seus objectivos e implementar as actividades necessárias, que nos levem a alcançar os resultados esperados nas diversas áreas em que focalizamos nossos esforços.

Apesar de se ter vindo a trabalhar com Small Grants, o que é suficiente para “Colocar Remendos” na trama dos problemas ambientais em Cabo Verde, pretende agora, já com capacitação demonstrada nas suas áreas de intervenção, avançar com projectos de médio prazo (de 3 a 5 anos), como forma de garantir a sustentabilidade dos resultados. Cimentar os ganhos obtidos até agora e superar novos desafios que se apresentam é o nosso objectivo de ouro e esperamos poder contar com os fiéis parceiros que tivemos até agora e conquistar o respeito e a confiança de novos.

Este Plano Estratégico foi elaborado com a finalidade de dar a conhecer a “Biosfera I”, seus anseios e objectivos para os próximos 4 anos, bem como de incentivar novas parcerias e convites para o desenvolvimento de projectos, sendo estes bem conseguidos e em conformidade com as conhecidas necessidades do Meio Ambiente Cabo-verdiano.

## LOGFRAME ESTRATÉGIA BIOSFERA 1 PARA 2015/2019

<b>Eixo Estratégico 1: MELHORAR O ESTADO DE CONSERVAÇÃO DAS ESPÉCIES AMEAÇADAS</b>			
<b>OE 1.1:</b> Monitorizar, controlar e/ou erradicar as espécies introduzidas na Reserva	INDICADORES	MEIOS DE VERIFICAÇÃO	PRESSUPOSTOS
<b>ACTIVIDADES:</b> 1.1.1: Erradicação de gatos em Santa Luzia 1.1.2: Estudo e avaliação de formigas no Raso 1.1.3: Monitorização de ratos em Santa Luzia 1.1.4: Confirmar a presença de outras espécies introduzidas e evitar o seu estabelecimento 1.1.5: Criar condições para manter o acampamento e o transporte para as ilhas	- Nº espécies introduzidas mantém-se ou diminui em cada ilha	- Relatórios de monitorização	- Financiamentos (transporte, materiais) - Condições climáticas - Sistemas de fiscalização - Autorizações
<b>OE 1.2:</b> Aprofundar o conhecimento da biodiversidade da Reserva e monitorizar as suas populações	INDICADORES	MEIOS DE VERIFICAÇÃO	PRESSUPOSTOS
<b>ACTIVIDADES:</b> 1.2.1: Avaliação das pop. aves marinhas e monitorização das populações 1.2.2: Campanhas de marcação e seguimento de aves marinhas e tartarugas 1.2.3: Campanhas de vigilância no Raso e Santa Luzia 1.2.4: Monitorização das pop. de tartarugas 1.2.5: Estudar as populações de répteis existentes na Reserva 1.2.6: Estabelecer pontos fixos de monitorização e metodologia adequada para avaliação da fauna subaquática	- Situação de referência da fauna subaquática - Índice das populações de vertebrados - Taxa de sucesso reprodutor de tartarugas marinhas e cagarras - Nº de aves e tartarugas marcadas	- Relatório técnicos - Bases de dados	- Financiamentos (transporte, materiais) - Condições climáticas - Autorizações
<b>OE 1.3:</b> Promover e apoiar o uso sustentável dos recursos pesqueiros da Reserva	INDICADORES	MEIOS DE VERIFICAÇÃO	PRESSUPOSTOS
<b>ACTIVIDADES:</b> 1.3.1: Realizar recenseamento dos pescadores artesanais utilizadores	- Nº pescadores artesanais inscritos na Direcção da Gestão	- Bases de dados - Relatórios das	- Financiamento - Colaboração das

<p>da Reserva e das artes de pesca utilizadas.</p> <p>1.3.2: Criar um certificado de qualidade para as capturas efectuadas na Reserva com artes de pesca artesanais e medidas de gestão oficiais.</p> <p>1.3.3: Promover formações sobre legislação pesqueira, controlo de qualidade, artes de pesca sustentáveis.</p>	<p>da Reserva</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Nº de delitos reportados às autoridades competentes</li> <li>- Ratio predador/presa</li> <li>- Nº de reuniões e formações realizadas com as comunidades piscatórias</li> <li>- Nº de certificados de qualidade emitidos</li> <li>- Nº de estabelecimentos que adoptam o certificado</li> </ul>	<p>autoridades</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Relatórios técnicos /científicos</li> <li>- Actas, folhas de presença, fotografias de reuniões</li> </ul>	<p>comunidades piscatórias</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumento de procura</li> <li>- Fiscalização</li> <li>- Criação de certificação adequada para pesca sustentável</li> </ul>
<b>OE 1.4:</b> Garantir a conservação activa das espécies ameaçadas	INDICADORES	MEIOS DE VERIFICAÇÃO	PRESSUPOSTOS
<p>ACTIVIDADES:</p> <p>1.4.1: Monitorização de espécies ameaçadas</p> <p>1.4.2: Reintrodução de calhandra-do-raso em Santa Luzia</p> <p>1.4.3: Colaboração e apoio a outros investigadores</p> <p>1.4.4: Campanhas de sensibilização</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumento do nº de ind. de espécies ameaçadas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relatórios técnicos</li> <li>- Base de dados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Financiamento</li> <li>- Condições climáticas</li> <li>- Remoção de predadores</li> </ul>

**Eixo Estratégico 2:** PROMOVER OS VALORES NATURAIS DE CABO VERDE, NACIONAL E INTERNACIONALMENTE, E TORNAR A BIOSFERA CONHECIDA PELO SEU BOM TRABALHO DE CONSERVAÇÃO E ENVOLVIMENTO SOCIAL

**ACT. GERAL:** Elaborar um plano de comunicação e imagem (consultoria externa)

- Plataformas electrónicas melhoradas
- Criação de newsletters informativas
- Palestras e apresentações públicas
- Encontros com a diáspora (nacionais e internacionais) [Estas actividades são distribuídas um pouco por todos Objectivos Estratégicos Abaixo](#)
- Divulgação de documentos científicos
- Conferências de imprensa
- Programas radiofónicos
- Identificar pontos focais das Associações da diáspora

OE 2.1: Promover um melhor conhecimento dos valores de conservação nas áreas de actuação	INDICADORES	MEIOS DE VERIFICAÇÃO	PRESSUPOSTOS
ACTIVIDADES: 2.1.1:	- Nº procura de informação da procura sobre actividades de conservação na Reserva - Nº de instrumentos de gestão aprovados - Nº participações da Biosfera em eventos - Nº documentos científicos publicados sobre a reserva	- Registo de telefonemas, e-mails, visitas website - Documentos aprovados através de Boletins oficiais - Convites/relatórios de participação - Documentos publicados	- Financiamento - Morosidade nos processos - Diminuição da credibilidade da Biosfera
OE 2.2: Catalisar acções que possam melhor gerir o conhecimento e a imagem da organização – quem somos e o que fazemos!	INDICADORES	MEIOS DE VERIFICAÇÃO	PRESSUPOSTOS
ACTIVIDADES: 2.2.1:	- Nº plataformas electrónicas funcionais - Nº intervenções nos meios de comunicação social	- Plataformas electrónicas funcionais e actualizadas (facebook, twitter,	- Financiamento - Morosidade nos processos - Diminuição da

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nº apresentações públicas</li> <li>- Nível de satisfação sobre performance da Biosfera</li> </ul>	webpage) <ul style="list-style-type: none"> <li>- Peças produzidas, programas de rádios e artigos de jornal (proponho: intervenção nos media)</li> <li>- Inquéritos</li> </ul>	credibilidade da Biosfera
<b>OE 2.3:</b> Sensibilizar a diáspora para a importância da conservação do património natural de Cabo Verde	INDICADORES	MEIOS DE VERIFICAÇÃO	PRESSUPOSTOS
ACTIVIDADES: 2.3.1:	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nº de associações na diáspora membros da Biosfera</li> <li>- Nº de participações da Biosfera em encontros de emigrantes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Base de dados de associados</li> <li>- Relatórios de participação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Financiamento</li> <li>- Morosidade nos processos</li> <li>- Diminuição da credibilidade da Biosfera</li> <li>- Não engajamento</li> </ul>



<b>Eixo Estratégico 3: A BIOSFERA É UMA ORGANIZAÇÃO FUNCIONAL, EFICIENTE, CREDÍVEL E FINANCEIRAMENTE ESTÁVEL, DOTADA DOS RECURSOS NECESSÁRIOS</b>			
<b>OE 3.1: Angariar e efectivar sócios e voluntários</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>MEIOS DE VERIFICAÇÃO</b>	<b>PRESSUPOSTOS</b>
<b>ACTIVIDADES:</b> 3.1.1: Campanhas de angariação de sócios e voluntários (exposições, sessões filmes) 3.1.2: Fazer Base de Dados de sócios 3.1.3: Ficha de sócios 3.1.4: Efectivar a inscrição de sócios através de meios electrónicos	- Nº de sócios e voluntários inscritos - Nº sócios activos (pagamento de quotas, participação em actividades)	- Base de dados - Recibos de pagamentos - Lista de presenças	- Falta de colaboração
<b>OE 3.2: Estabelecer mecanismos de boa governação</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>MEIOS DE VERIFICAÇÃO</b>	<b>PRESSUPOSTOS</b>
<b>ACTIVIDADES:</b> 3.2.1: Elaboração de manual de procedimentos e regulamento interno 3.2.2: Realizar auditorias financeiras 3.2.3: Produzir relatórios anuais 3.2.4: Realizar AG anuais 3.2.5: Submeter a proposta de estatuto de utilidade pública 3.2.6: Aquisição e manutenção de equipamentos 3.2.7: Criação de bases de dados centralizada	- Contas auditadas e aprovadas - Nº de participantes nas AG - Nº de equipamentos funcionais	- Listas de presença - Relatórios anuais (financeiros, actividades) - Estatuto - Actas - Inventário de equipamentos	- Participação de sócios na AG - Financiamento - Contabilidade organizada - Autoridades concedem estatuto de UP
<b>OE 3.3: Reforçar as capacidades e competências técnicas da equipa (formação, descrição de funções)</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>MEIOS DE VERIFICAÇÃO</b>	<b>PRESSUPOSTOS</b>
<b>ACTIVIDADES:</b> 3.3.1: Promover formação aos voluntários e colaboradores 3.3.2: Participar em formação externa 3.3.3: Promover formações internas 3.3.4: Escrever artigos científicos	- Nº de formações que o staff participa - Nº de voluntários e colaboradores formados pela Biosfera - Nº formações promovidas pela Biosfera - Nº de artigos científicos publicados	- Artigos científicos, posters e comunicações submetidos - Certificados de formação - Base de dados	- Conhecimentos não sejam transmitidos ou aplicados - Financiamento - Obtenção de visto

	- Nº de participações e conferências		
<b>OE 3.4:</b> Criar e fortalecer as competências da organização em matéria de busca de financiamento	INDICADORES	MEIOS DE VERIFICAÇÃO	PRESSUPOSTOS
<b>ACTIVIDADES:</b> 3.4.1: Lançar um brainstorm interno e identificar soluções. 3.4.2: Criar um projecto de fundraising para criar merchandise própria. 3.4.3: Participar em formações de elaboração de projectos. 3.4.4: Criar Lista de financiadores.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de soluções apontadas;</li> <li>- Designer da merchandise;</li> <li>- Número de formações em que se participa;</li> <li>- Número de contactos da lista.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relatório do Brainstorm;</li> <li>- Merchandise pronto;</li> <li>- Fotografias de participação em formações;</li> <li>- Folha Excel de financiadores pronta.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fraca participação em Brainstorm;</li> <li>- Projecto não financiado;</li> <li>- Não ser convidada para estas formações;</li> <li>- Não ter informação actualizada.</li> </ul>

<b>Eixo Estratégico 4: COLABORAR DE FORMA CONSTRUTIVA COM AS INSTITUIÇÕES PÚBLICA E PRIVADAS NA DEFESA DO AMBIENTE</b>			
<b>OE 4.1:</b> Criar uma estratégia de reaproximação com as autoridades	INDICADORES	MEIOS DE VERIFICAÇÃO	PRESSUPOSTOS
ACTIVIDADES: 4.1.1: Aplicação de inquéritos 4.1.2: Criação de Bases de Dados de contactos 4.1.3: Acções de formação 4.1.4: Organizar visitas das autoridades aos projectos 4.1.5: Desenvolver projectos conjuntos 4.1.6: Organizar encontro anual para apresentação das actividades	- Nível da satisfação das autoridades sobre a relação com a Biosfera - Nº contactos informativos da Biosfera para as autoridades - Nº actividades desenvolvidas entre a Biosfera em parceria com as autoridades	- Inquéritos - Relatórios de actividades - E-mails, notas, contactos telefónicos - Fotografias	- Falta de abertura por parte das autoridades
<b>OE 4.2:</b> Manter e ampliar parcerias fortes com ONG internacionais	INDICADORES	MEIOS DE VERIFICAÇÃO	PRESSUPOSTOS
ACTIVIDADES: 4.2.1: Candidaturas a projectos 4.2.2: Participar em eventos internacionais 4.2.3: Divulgação das parcerias existentes	- Nº de parceiros internacionais - Nº projectos desenvolvidos através de parcerias internacionais	- Protocolos - Relatórios de actividades	- Falta de credibilidade
<b>OE 4.3:</b> Apoiar de forma pública pequenas ONG e comunidades nas iniciativas ambientais	INDICADORES	MEIOS DE VERIFICAÇÃO	PRESSUPOSTOS
ACTIVIDADES: 4.3.1: Campanhas de limpeza (ex. praia de Santa Luzia) 4.3.2: Acampamentos envolvendo outras ONG 4.3.3: Elaboração de peças informativas 4.3.4: Realização de formações 4.3.5: Criação de Base de Dados de notícias (Clipping) 4.3.6: Comunicados de imprensa das actividades	- Nº de referências à Biosfera em relatórios e materiais de outras entidades - Nº reuniões e actividades realizadas com outras ONG e comunidades - Nº notícias sobre apoios Dados pela Biosfera - Nº ilhas em que a Biosfera colabora	- Relatórios de outras entidades - Fotografias - Media e redes sociais	- Credibilidade das outras entidades - Interesse dos media - Financiamento

As palavras que surgiram durante estes dias de trabalho na elaboração desta nova ferramenta de trabalho e que nos irá guiar nos próximos anos:



Conhecimento  
Surpresa

## **Patrocinadores Nacionais**

Foram os primeiros a acreditar no nosso trabalho e continuam até hoje a apoiar-nos da melhor forma possível. A estes, um grande obrigado por se preocuparem, e nos ajudarem a cuidar daquilo que é de todos, o nosso Meio Ambiente.

- › **Bento Lima;**
- › **Cabo Verde Telecom;**
- › **DGA/DNA;**
- › **Enacol;**
- › **Fabrica de Tabaco;**
- › **TACV;**
- › **Shell**